



Cortesia: Reed Exhibitions

Entrevista com David Korse

LinuxWorld no Brasil

O lançamento oficial da exposição Linux de maior divulgação no mundo insere finalmente o Brasil na rota dos eventos mundiais de Software Livre. David Korse, presidente e CEO do IDG World Expo, conversou com a equipe de redação da Linux Magazine a respeito.

POR RAFAEL PEREGRINO DA SILVA

A *LinuxWorld Conference & Expo* chega finalmente ao Brasil: no final de maio do ano que vem o mercado corporativo nacional vai ter a oportunidade de mostrar o quão madura está a adoção do sistema operacional do pingüim em suas lides. Apesar do Software Livre encontrar ampla utilização na esfera governamental, é importante que isso passe a ocorrer de modo mais categórico nas empresas, gerando assim uma demanda por serviços e produtos desse segmento no mercado – o que leva à criação de empregos e de excelência de mão de obra local. A exemplo do que acontece no resto do mundo, também aqui no Brasil a Linux Magazine será o veículo oficial do evento.

Linux Magazine» *Você poderia fazer um resumo da história da LinuxWorld Conference & Expo para os nossos leitores?*

David Korse» A primeira edição do evento ocorreu em São Francisco, nos Estados Unidos da América, em 1999, quando Patrick McGovern, fundador e presidente do IDG (*International Data Group*), percebeu o potencial do Linux e o seu crescimento no mercado. 90% dos participantes da primeira edição do evento eram desenvolvedores. Hoje, 75% dos participantes NÃO são desenvolvedores e consideramos essa mudança de trajetória muito interessante:

o sistema saiu do reduto da universidade e dos hobbyistas e caiu nas graças do mercado corporativo, que está interessado em saber como usá-lo da melhor maneira possível. Apesar disso, continuamos a dar apoio aos desenvolvedores: nosso pavilhão *.org*, dedicado a projetos de código aberto em geral, continua a ser gratuito.

LM» *Como você vê o Brasil no cenário mundial do Software Livre?*

DK» Como um dos países de uso mais agressivo de tecnologias abertas no mundo.

LM» *Se é assim, por que levou tanto tempo para que a LinuxWorld Conference & Expo fosse trazida para o país?*

DK» Há mais ou menos dois anos houve uma grande mudança no IDG no que tange à organização de eventos. Até então cada subsidiária do IDG em um país era uma unidade isolada das de outros países e a pessoa responsável pelos eventos do grupo estava muito concentrada no mercado norte-americano. Parte da minha tarefa quando eu vim para o grupo em 2003 foi levar o evento para outros países. A marca LinuxWorld é forte e pode ter sucesso no mundo todo, desde que trabalhemos com os parceiros certos. No Brasil esse parceiro foi a *Reed Exhibitions*, maior promotora de feiras de negócios e eventos corporativos do mundo.

LM» *Quais são as maiores dificuldades para trazer um evento dessa importância para outros países?*

DK» A coisa mais difícil é encontrar os parceiros certos. Além disso, o evento tem que ser prestigiado tanto por expositores quanto por visitantes. Se um desses grupos faltar, o evento nunca mais acontece.

LM» *Qual é a sua expectativa para o evento no Brasil?*

DK» Que todo mundo que estiver presente ache que foi um bom investimento do seu tempo. Que a primeira edição do evento no país pavimente a via e crie “momento” para uma segunda edição, e este para uma terceira, até que o evento se estabeleça no mercado.

LM» *Como o IDG vê o crescimento da adoção do Linux no mercado corporativo?*

DK» Como a fatia do mercado de TI que cresce mais rápido. E isso é muito bacana, pois o sistema é tecnologia de primeira.

LM» *Há algo mais que você deseje acrescentar à nossa entrevista? Uma mensagem para os nossos leitores?*

DK» Sim: de **23 a 25 de maio de 2006**, *LinuxWorld Conference & Expo* no Brasil. Vejo vocês lá, não perca! (Risos). Tome uma decisão baseada naquilo que você conhece: vá ao evento, nem que seja para conhecê-lo.